

ATA N.º 1623/13

Aos cinco dias do mês de dezembro de dois mil e treze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pela Vereadora Rosemari Almeida (PP), Presidenta da Mesa Diretora 2013, e secretariada pelo Vereador Márcio Miguel Müller (PTB), 1.º Secretário; presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Gustavo Zanatta (PP); Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Marcos Roberto Gehlen–Tuco (PT); Renato Antonio Kranz (PMDB) e Roberto Braatz (PDT), Vice-Presidente. *Às dezenove horas e quatro minutos*, a Presidência abriu os trabalhos e convidou a todos os Vereadores para que, de pé, fizessem um minuto de silêncio em memória ao colega Vereador, 2.º Suplente do PMDB, Claudimir dos Santos, falecido no sábado, dia trinta de novembro, o qual substituiu o Vereador Renato Kranz que estava em licença para tratar de interesses particulares de 15 a 30.11.2013. *Após*, solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e dos Resumos da Ordem do Dia das Atas anteriores – 1621/13-Sessão Ordinária e 1622/13-Sessão Extraordinária – que foram devidamente aprovadas. *Em prosseguimento*, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o Vereador Márcio Müller, nos seguintes termos*. Senhora Presidenta; demais Vereadores; servidores da Casa; imprensa; JPTV; Jornal Ibiá, sempre presente com a presença do Márcio Reinheimer. Vereador Braatz, pois eu costumo ler as colunas dos colegas. Nas últimas colunas suas, o senhor estava tão distante do Município de Montenegro e, nesta coluna, o senhor voltou para o Município. Gostei do que o senhor escreveu nesta coluna. Não, na semana passada o senhor estava no telecentro, o senhor estava perto. Semana passada e esta. Mas gostei do que o senhor escreveu nesta coluna. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz*: Mas nesta nem citei Montenegro. O senhor está enganado. *O orador retoma a palavra*: Deve ser uma prefeitura lá de “Cacimbinhas do Norte”, então. Mas acho que o senhor voltou, pelo menos eu identifiquei aqui o governo municipal do qual o senhor é Líder, o senhor está escrevendo até em dobradinha com outro analista político, que é o Pedro Piqueres: “Pedro Piqueres, Analista Político, diz que Azeredo é especialista em se autocomplicar.” Mas vejam, Senhores Vereadores, nós tínhamos aqui, Vereador Braatz fala em conflito, que o gestor tem que ouvir os seus comandados, trocar ideias, muito bem, Vereador, é difícil trocar ideias com o seu Prefeito. Fui à Prefeitura Municipal e foi conversado com este Vereador da criação das duas secretarias, foi conversado com este Vereador sobre o projeto de lei da eleição dos diretores e vice-diretores, e disseram que mandariam. E, de fato, mandaram. Mas nunca, Vereador, nunca poderia ser mandado para ser analisado, em uma sessão extraordinária, a criação de duas secretarias, Vereador Fachini. Em uma sessão extraordinária, de afogadilho, onde está o diálogo? O Prefeito fala tão bonito lá na inauguração do telecentro, aliás, a primeira obra inaugurada em doze meses, que eu lembre. Fala em diálogo, que a Câmara e o Poder Executivo têm que trabalhar juntos para Montenegro, mas de que forma, Vereador? Quando ele vê que a maioria dos Vereadores vai modificar o projeto de lei que ele mandou para cá, inclusive modificações propostas pelo senhor, Líder do PDT, ele retira o projeto de lei com medo de ser modificado. Então, cadê o diálogo? Cadê a vontade da maioria?



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

E de tarde publica um decreto que deixa todas as professoras que estão em cargo de comissão nervosas, apavoradas no final do ano. Mais uma vez traz a insegurança às pessoas, de afogadilho, dia cinco de dezembro, que estamos aqui, para eleição no dia vinte, depois que termina as aulas. As aulas encerram dia dezessete e dia vinte tem eleição. Olha, eu aconselhei o Prefeito Paulo Azeredo a não mandar projeto nenhum em regime de urgência, eles falaram em regime de urgência, não falaram em sessão extraordinária, mas não fui ouvido. Assim é difícil, Vereador Braatz, qualquer tipo de aproximação, eu tinha certeza que o senhor votaria contra a urgência, pela sua trajetória política. Eu lhe digo que o senhor tinha que renunciar a liderança do PDT, porque o senhor não é acompanhado, acho que nem é ouvido, porque eu tenho a certeza que, se o senhor foi lá conversar com o Prefeito Paulo Azeredo, não ia concordar com este tipo de procedimento adotado aqui na Câmara. Não sei quem orienta o Prefeito Paulo Azeredo para mandar este projeto, retirar cinco minutos antes de começar a sessão extraordinária. Qual é a certeza que o Prefeito Paulo tem? Eu disse que daria uma trégua, mas vai ser difícil. O Prefeito mais parece um menino travesso, momento que você dá uma trégua, vira as costas, já faz uma arte. Tem que ser chamado à atenção sempre, toda hora, toda semana tem que chamar a atenção, se não é o Ministério Público é a Câmara de Vereadores. É triste, é muito complicado. Mas eu li sua coluna, parabéns pela sua coluna, brilhante, se o senhor fizesse isso, o que o senhor colocou na coluna, com o Prefeito, o senhor seria um grande Prefeito de Montenegro. Se o senhor chegar lá um dia, e se eu estiver aqui, vou guardar esta coluna aqui, porque é uma coluna democrática. Porque o Prefeito não demonstra ser democrático, ele demonstra ser antidemocrático. Já disse mais de uma vez, até o Vereador Fachini falou que o homem é teimoso, não sei quem ele escuta, eu ele não escuta, já cansei de dar conselho, o senhor provavelmente deu muitos conselhos, Vereadores que se colocam na oposição também, com certeza, já vi muitas vezes desta Tribuna dizerem vários conselhos para o Prefeito Municipal, mas parece que ele não escuta. Diz o Pedro Piqueres: "Azeredo é especialista em se autocomplicar". Eu já estava com saudade dos debates aqui na Câmara, estava morto isso aqui, infelizmente morreu nosso colega, e morreu quando o mar estava calmo, que a voltagem, Vereador Renato, a tendência é aumentar, e muito! Pena que tem férias agora, esse tipo de ação me deixa com energia total, pólvora, dinamite, bomba, explosivo. É complicado, Vereador. Se o Prefeito ouvisse sua liderança, porque o senhor é um Líder, com certeza o governo seria melhor, mas parece que ele não vai ouvir. Eu lhe aconselho mais uma vez: entregue a liderança para outro Vereador do PDT, porque se a bancada lhe colocou e não é para seguir seus exemplos, então, abandone, porque é muito melhor para o senhor, pela sua trajetória política, muito bonita até agora, mas não está surtindo efeito nenhum lá no Executivo, infelizmente.

Vereador Renato Kranz: Senhora Presidenta, Senhores Vereadores. Após duas sessões, cedido para o Suplente de Vereador Claudimir, volto à Tribuna. Quero neste momento render uma homenagem ao colega, ao amigo, Claudimir. Essa semana, publicamos, na nossa coluna no Jornal Ibiá, um reconhecimento e uma homenagem ao Claudimir. Quero ler o que escrevemos e que fique registrado nesta Casa como



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

uma homenagem deste Vereador ao amigo, colega, Claudimir: "O sonho realizado. Hoje tínhamos diversos assuntos para comentarmos neste espaço, mas, por obra do destino, que só Deus pode explicar, vamos falar do amigo, companheiro de Partido e vereador em exercício Claudimir (Nênis), que nos deixou repentinamente no último sábado. Claudimir foi um grande batalhador pelas causas das pessoas portadoras de deficiência. Transformou a dor e o sofrimento provocados pelo acidente que sofreu, quando tinha vinte e oito anos de idade, na sua causa para ajudar outras pessoas com problemas semelhantes a vencerem as barreiras impostas pelas dificuldades de locomoção e da transformação de uma sociedade que não atende as questões de acessibilidade. Criou e presidiu a ASSDEFO-Associação dos Deficientes Físicos e Ostomizados desde a sua fundação. Nênis foi sempre um lutador pelas causas da saúde, sobretudo o SUS–Sistema Único de Saúde, por esse atender pessoas de menor poder aquisitivo e que mais necessitam da intervenção do poder público. Era o atual Presidente do Conselho Municipal de Saúde, vindo a falecer quando voltava de um encontro sobre saúde fora do Município. Uma das suas lutas agora era resolver os problemas da falta de profissionais médicos na Secretaria Municipal de Saúde-SMS. Nesses quinze dias que Claudimir assumiu como vereador, apresentou diversas proposições, dentre elas, requerimento de reunião com o Executivo Municipal para tratar da construção da sede da ASSDEFO, e que está agendada para quinta-feira, hoje. Usou a Tribuna nas duas sessões de que participou, sempre expressando suas ideias de forma clara e objetiva, visando à melhoria nas condições de vida da sua comunidade. Fez muito em tão pouco tempo. O que nos conforta é saber que ele realizou o sonho de ser vereador, mas não por vaidade pessoal e, sim, porque esse sonho era a oportunidade de defender as suas causas no Legislativo Municipal. E nós temos a consciência de que fizemos a nossa parte ao nos licenciarmos, dando-lhe a oportunidade para que realizasse o seu sonho. Agradecer também ao ex-Vereador e Primeiro Suplente Edgar Becker, que abriu mão de assumir em favor de Claudimir. Fica a lacuna da sua ausência, sua garra e sua vontade de ajudar o próximo, mas ficam também seus exemplos e ensinamentos que, temos a certeza, serão seguidos por todos nós, principalmente por aqueles que defendem as suas causas. Nossos sentimentos à família e a certeza de que ele cumpriu sua missão com lealdade, dedicação e amor. Descanse em paz ao lado de Deus, amigo Claudimir (Nênis). Na semana passada foi aprovado nesta Casa o Orçamento Anual para dois mil e quatorze. Foi feita uma emenda coletiva, a partir da audiência pública, para a Sociedade Beneficente Espiritualista, de quatrocentos mil reais. Todos nós lembramos da importância que foi a emenda do Orçamento de dois mil e treze, feita pelo Vereador Marcos Gehlen. Com essa emenda para o Orçamento de dois mil e treze, a Sociedade está conseguindo chegar ao fim do ano de dois mil e quatorze com as contas em dia. Conversando com a direção da Sociedade, e a entidade apresentou aqui, através da sua Presidência, Professora Josênia, um pedido para que esta Casa mais uma vez ajudasse a Sociedade. E assim fizemos. Aprovamos. Esta Casa aprovou uma emenda de quatrocentos mil reais, portanto, o orçamento de três milhões e novecentos mil reais para dois mil e quatorze será, se o Prefeito não vetar, de quatro milhões e trezentos mil reais. Mas



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

eu gostaria, é mais ou menos o que vou fazer agora, uma aula de matemática, mesmo que não sou professor de matemática, sou professor de história, de filosofia e de psicologia, mas gosto da matemática, gosto do cálculo. Como Secretário da Educação que fui durante um período, quase sete anos, todos que adentravam na Secretaria da Educação, logo à direita, tínhamos um cartaz onde nós, mês a mês, colocávamos a receita do Fundeb-Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação e em que era gasto o dinheiro do Fundeb, como transparência da coisa pública. Quero fazer aqui uma reflexão em cima de números e dizer que por várias vezes eu e o Vereador Roberto conversamos a respeito deste assunto, da importância de uma entidade filantrópica como a Sociedade Beneficente Espiritualista no atendimento à criança na nossa cidade, na educação infantil. O valor *per capita* para dois mil e quatorze, por criança, do Fundeb é de três mil, quinhentos e setenta e quatro reais com sessenta e cinco centavos, para creche conveniada em turno integral. Montenegro tem uma compra de vaga de quinhentos e sessenta e cinco crianças na Sociedade Beneficente Espiritualista. Ora, se o valor do Fundeb é três mil, quinhentos e setenta e quatro reais e sessenta e cinco centavos por criança, você multiplica por quinhentos e sessenta e cinco crianças, o Lar do Menor, ou seja, a Sociedade Beneficente Espiritualista coloca nos cofres do Município, no ano que vem, dois milhões, dezenove mil, seiscentos e setenta e sete reais com vinte e cinco centavos. E o Executivo ia repassar três milhões e novecentos. Orçados, três milhões e novecentos. A emenda, mais quatrocentos mil. Total, quatro milhões e trezentos. Ora, dividindo isso por doze meses, a Sociedade Beneficente Espiritualista vai receber trezentos e cinquenta e oito mil, trezentos e trinta e três, com trinta e três centavos, por mês. Isso, dividindo pelo número de crianças conveniadas, quinhentos e sessenta e cinco, o Município repassará, por cada criança/mês, seiscentos e trinta e quatro reais com vinte e um centavos. O Fundeb vai colocar dois milhões, dezenove mil, seiscentos e setenta e sete reais com vinte e cinco centavos. Dividindo isso por doze meses, nós teremos cento e sessenta e oito mil, trezentos e seis reais com quarenta e três centavos, por mês, que é do Fundeb. Dividindo isso por quinhentos e sessenta e cinco crianças, o Lar do Menor, a Sociedade, está produzindo duzentos e noventa e sete reais com oitenta e oito centavos por criança/mês. Ora, o Município vai pagar, se acatar a emenda, seiscentos e trinta e quatro reais com vinte e um centavos, menos os duzentos e noventa e sete com oitenta e oito, que é o recurso do Fundeb que o Lar do Menor vai produzir porque tem convênio com o Município. Ora, o Município vai gastar trezentos e trinta e seis reais com trinta e três centavos por criança/mês para atendimento de turno integral. Vejam, Senhores Vereadores e Senhora Presidenta, o Município vai gastar do orçamento, dos impostos arrecadados, trezentos e trinta e seis reais e trinta e três centavos por criança por mês e não os seiscentos e trinta e quatro com vinte e um. Por quê? Porque o Lar do Menor, pelo fato de ter um convênio com o Município, coloca nos cofres do Município duzentos e noventa e sete reais e oitenta e oito centavos, por criança, do Fundeb. Esse tem que ser o raciocínio. É dessa forma que temos que raciocinar. O Município vai gastar trezentos e trinta e seis reais com trinta



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

e três centavos, o Lar do Menor oferece café da manhã, lanche, almoço, janta, material de limpeza e higiene, água, luz, enfim, toda a estrutura de servidores para atender quinhentas e sessenta e cinco crianças. Jornal Ibiá de hoje, página sete: com cinquenta compras de vagas em creche particular, "ação do Município para a falta de vagas", vai comprar cinquenta vagas em creche particular. Se pagar o mesmo valor do Lar do Menor, que é seiscentos e trinta e quatro reais com vinte e um centavos, o Município vai gastar, por mês, trinta e um mil, setecentos e dez reais com cinquenta centavos. Ou seja, trezentos e oitenta mil, quinhentos e vinte e seis reais, por ano, com a creche particular. Quanto vai voltar para o Fundeb, para os cofres do Município? Nenhum centavo. Zero! Porque creche particular, com fins lucrativos, não se enquadra no Fundeb. Se pegarmos os trezentos e oitenta mil do ano e repassarmos para o Lar do Menor construir salas de aula, ele vai construir, no mínimo, nove salas de aula com esse dinheiro. Vamos fazer um raciocínio, Presidenta, se, dessas nove salas, quatro forem para berçário com doze crianças, terão atendidos quarenta e oito crianças; e cinco salas forem para maternal, dezoito crianças em cada sala, serão noventa crianças. Em vez de atender cinquenta crianças, o Município vai atender, através do Lar do Menor, cento e trinta e oito crianças, Vereador Ari. Cento e trinta e oito crianças, ao valor do Fundeb de três mil, quinhentos e setenta e quatro com sessenta e cinco, são quatrocentos e noventa e três mil, trezentos e um reais e setenta centavos para o Fundeb. Ora, vai atender oitenta e oito crianças a mais, vai ter ainda um recurso de mais de cem mil reais a mais do que vai gastar na creche particular, enquanto que o dinheiro da creche particular se foi. Lá, nós teremos, com trezentos e oitenta mil, mais nove salas de aula, que vão continuar atendendo nos outros anos. Isso só está acontecendo porque nós temos na Secretaria da Educação um homem que não sabe planejar. Um homem que não sabe o que é gestão e não sabe o que é planejamento. Por isso essa tragédia na educação infantil, Vereador Tuco, está acontecendo. Se esse homem que está lá tivesse pensado e conhecesse Fundeb, com certeza isso não estaria acontecendo hoje. Por isso trouxe essa reflexão. Que fique registrado isso nesta Casa, para que o Prefeito Paulo Azeredo tome atitude e demita esse senhor que está lá, prejudicando a Educação de Montenegro! Prejudicando o erário público! Prejudicando os cofres do Município! Isso é uma vergonha! O que está acontecendo no nosso Município. Líder de Governo, Vereador Ari, por favor, lhe entrego estas contas, leve para o seu Prefeito, mostre a ele o que é possível fazer com planejamento. Mas, por favor, demita incompetentes do seu governo, porque não é possível continuarmos com Secretário da Educação que só sabe fazer discursos lunáticos, que não resolve problema nenhum na Educação do nosso Município e que vai para o Ministério Público-MP, como está no Jornal Ibiá, mentir! O que está no Jornal Ibiá de hoje não é nada mais do que uma grande mentira desse senhor, que nada entende de Educação! **Vereador Carlos E. de Mello:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; funcionários da Casa; imprensa representada pelo Jornal Ibiá e demais órgãos que nos visitam na tarde/noite de hoje; Secretária do meu Partido, Iara; Everaldo e Fábio, da Emater-Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, obrigado pela presença de vocês todos. Inicio bastante calmo até, diante do discurso



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

inflamado do Vereador Renato. Aquele buraco defronte à Madeireira Montenegrina, junto à RST 287, está aumentando e, hoje, ao meio-dia, caiu mais um pouco ainda. Preocupado com a situação, hoje pela manhã fiz uma ligação ao DAER- Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem de Lajeado, fui atendido muito bem pela secretária e lhe coloquei o assunto. Ela me disse que não era sabedora, mas iria passar ao Engenheiro Mourão, que não estava no momento. Também me passou seu e-mail para que lhe enviasse uma mensagem, o que fiz. Não fiquei satisfeito e telefonei para dizer que este problema não era para ser resolvido amanhã, que era para ontem. Logo depois do meio-dia fui lá dar uma olhada. Para minha alegria, quando estou chegando lá e tirando algumas fotos, caiu mais um pouco, porque na parte do asfalto o buraco está há um metro e meio mais ou menos debaixo da pista de rodagem, no sentido de quem vem de lá para cá. Chegou um caminhão do DAER com três funcionários. Conversei muito e ele me disse: "Parece que caiu mais um pouco". E caiu. O proprietário da Madeireira Montenegrina, Valdair Schneider, também veio conversar, dizendo que hoje ao meio-dia caiu mais um barranco. O responsável pelo DAER disse que veio ali ver o que dá para ser feito, que vão fazer e terão que sinalizar. Não adianta sinalizar mais, porque daqui a pouco passa uma carreta carregada, ela cai e vai dar problema, vai morrer uma pessoa. O encarregado ligou para o DAER de Lajeado, passou para nós o celular do Engenheiro Mourão, liguei para ele do meu telefone e conversei com ele. Ele conversou com seu encarregado e o autorizou, pediu-lhe que fechasse uma pista e colocasse sinalização. Pediu para mim o fone da Polícia Rodoviária Federal e lhe passei, para colocar sinalização de trânsito, o que foi feito hoje à tarde, com bastante sinalização para que não aconteça um acidente maior. Agora, às seis e pouco da tarde, quando estava dirigindo meu carro em direção à Câmara, tocou o telefone. Era o Engenheiro Mourão, do DAER. "Vereador, estou ligando para lhe dizer que amanhã de manhã estará lá uma escavadeira hidráulica e a equipe para resolver o problema. Já sinalizamos o local, fizemos um paliativo, mas amanhã, sem dúvida, estará lá a equipe com uma escavadeira hidráulica e os canos. Vamos pavimentar e resolver aquele problema". Fiquei muito feliz, meus parabéns pela agilidade. Talvez alguém já tenha entrado em contato, mas falei que a gravidade do problema estava cada dia maior, se chovesse esta noite talvez amanhã fosse trancar um pouco a pista da faixa. Meus parabéns ao governo, ao Engenheiro Mourão, por sua agilidade, compreensão, dando retorno a nós dizendo que era para avisar as pessoas, inclusive comunicando-as que amanhã iria ser feita a obra. Disse-lhe que iria fazer um comentário aqui na Tribuna. *Em aparte, o Vereador Ari Müller:* Estranho muito essa secretária ter a capacidade de mentir para o senhor, pois, semana passada, fizemos contato. Inclusive um caminhão do DAER veio ali, presenciei-os fazendo a sinalização, e ela ter a cara de mentir. Não estou duvidando da sua palavra, bem pelo contrário, mas ela ter a cara de mentir para o senhor, dizer que não eram sabedores do buraco se semana passada estiveram ali, quando nós ligamos, fazendo a sinalização. Cada vez mais vejo que este setor mente para se justificar e não fazer. *O orador retoma a palavra:* Não sei se é a mesma secretária com a qual o senhor entrou em contato. Essa pessoa que me atendeu, não me



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

lembro do nome agora, me disse que não era sabedora. Talvez estivesse substituindo outra pessoa, ela me disse isso, não posso duvidar dela. Disse-me que iria passar imediatamente ao seu chefe. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Constatamos que estamos muito bem servidos com o Engenheiro Mourão, um sujeito bastante espontâneo. Sempre que a gente liga, dá retorno. Muito bom mesmo, merece uma sessão para ser parabenizado, pois nunca esteve tão próximo da gente, a ponto de se ligar para o seu celular e ele retornar a ligação do mesmo aparelho. Já fiz também e fui muito bem atendido, também. É muito bom ter uma pessoa assim à frente de um órgão público como o DAER, um órgão difícil de lidar, complicado e difícil de conseguir as coisas. *O orador retoma a palavra:* Muito importante o que ele fez, acho que este é o trabalho: possa fazer ou não, mas dar retorno às pessoas, isso eu aprendi comigo mesmo. Também falo um pouquinho novamente sobre a estrada Campo do Meio-Santos Reis: hoje fui até a divisa com Maratá, passei um pouquinho, cinquenta metros da divisa, fiz a volta, parei e olhei aquele asfalto lindo. Está lá para ver, quem tiver um tempinho vá lá olhar. Nós estamos entrando para um legítimo trilho, hoje é a pior estrada do Município, a pior. Talvez amanhã já esteja melhor, pois, após a vila, uma retroescavadeira da Prefeitura abria uma valeta que há dias estava com problemas. Segundo informações, ela vai continuar fazendo limpeza, abrindo as valetas das laterais da estrada. Estou preocupado no que diz respeito ao nosso Regimento Interno, sobre as retiradas de projetos. Ele não diz qual é o prazo, até que horas podem ser retirados os projetos. Este prazo está sendo até o início da sessão, mas não sei se diz no Regimento que é até iniciar a sessão ou se no seu decorrer ainda pode ser retirado. Sugiro, e vamos analisar com carinho, que tenha prazo para que o Executivo retire um projeto de pauta, que não seja na hora da sessão, para não acontecer o que aconteceu ontem, a convocação de sessão extraordinária para analisar três projetos que o Prefeito mandou, quando o ofício da retirada já estava na mão da Senhora Presidenta e o Prefeito estava no saguão dando entrevista para a imprensa, pedindo apoio dos Vereadores para aprovar os projetos, inclusive o da eleição direta para diretores de escola. Causou-me estranheza, porque o ofício que estava na mão da Presidenta foi assinado pelo Prefeito. A sessão estava iniciando e ele estava dando entrevista, está gravado, pedindo apoio para a aprovação das Secretarias. Então, que revejamos esta situação do Regimento, para ver se colocamos prazo. Quem sabe, como os Vereadores têm prazo até o meio-dia para entregar seus pedidos de providências, indicação, quem sabe também estipulemos um prazo para que o Prefeito entregue os seus ofícios de retiradas de projetos, para que não aconteça que as pessoas, quem estava escutando a Rádio, a palavra do Senhor Prefeito, pode levar uma margem totalmente preocupante. No momento em que já havia ofício para a retirada do projeto, o Prefeito ainda estava pedindo apoio aos Vereadores para que votassem a favor. **Vereador Gustavo Zanatta:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; Iara, minha grande amiga, uma nova amiga de Partido, amiga e colega; Fábio, Everaldo, da Emater; Presidente do PTB, Vladimir; imprensa que sempre nos acompanha; assessores, uma boa noite. Naná, dando sequência na questão dos buracos, de repente não tão grandes, mas não menos importantes, esta cidade está em uma



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

calamidade de buracos, principalmente nas calçadas. Em frente à minha clínica, meu colega Vereador Renato teve que fazer uma manobra mágica lá para poder passar. Realmente, está um caos. Faz três semanas já que entro em contato com o pessoal do Pátio para ver se conseguem tapar este buraco, porque é justamente na entrada da minha clínica, onde entra os meus pacientes. Aí tu começa a olhar com outros olhos o quanto é importante quando alguém te liga e fica reclamando, porque quando eu vou no sentido a minha casa, no bairro São João, pela rua Artur Renner, tem uma cratera em frente a uma casa, que é uma barbaridade, as pessoas têm dificuldade para entrar dentro de casa, o carro ele está colocando na quadra do lado porque não consegue entrar. Reclama que, quando liga para a Prefeitura, não tem areia ou não tem brita. Eles ficam ligando e perguntando para a gente o que vamos fazer. Então, na verdade, penso o seguinte: a respeito destas duas secretarias que o Prefeito Paulo, por uma sessão extraordinária pediu para nós, e muito bem colocado quando o Roberto Braatz explicou o contrário, muito boa explicação. Conversando com o Renato Kranz, comentamos que, mais ou menos, as duas secretarias dariam em torno de um milhão e meio de reais de gastos. Acho que o Prefeito poderia mesmo era ter pedido uma sessão extraordinária para fazer um projeto emergencial para contratação de funcionários para o DSURB- Diretoria de Serviços Urbanos, seria muito mais importante do que estas duas secretarias que ele está mandando para a Casa. Porque, conversando com o colega Líder de Governo, Ari, atualmente tem, mais ou menos, três pedreiros, né, Ari? E mais três. A situação atual da nossa cidade como está, os buracos, acho que isso é muito mais importante do que qualquer secretaria que está entrando na Casa. A gente tem que enxergar quais são os problemas que hoje tem aqui e depois pensar em querer criar outros. *Em aparte, o Vereador Ademir Fachini:* Quem sabe o senhor sugere que esta Casa faça, então, um pedido de novas contratações para o Executivo, na secretaria lá, e os colegas aprovelem isso. *Em aparte, o Vereador Carlos E. de Mello:* É muito importante seu comentário, como é importante e como nós queremos ajudar, nós chamamos um requerimento de reunião, no mês passado, para vir aqui a Diretoria do DSURB. Vieram e colocaram para nós aquilo que nós já sabíamos mais ou menos que estava acontecendo. Mais de setecentos pedidos atrasados no DSURB. E hoje é mais de mil e cem. Aproveitando a oportunidade para dar a resposta ao Vereador Fachini, nós fizemos, no mês passado, Vereador Fachini, uma indicação ao Município que contratasse mais pedreiros e serventes, e tem banca no concurso, que estendesse o horário, pagasse uma hora-extra por dia para os funcionários para agilizar melhor o serviço. Olhe bem como estamos fazendo nossa parte. Podemos fazer por intermédio de indicação que façam concurso, que chamem mais gente, este é o trabalho que nós estamos fazendo e estamos ajudando mais ainda agora. Colocou muito bem o jovem, nosso guri da Casa, o Vereador Zanatta, nós votando contra a criação destas secretarias, e ainda mais em regime de urgência, em sessão extraordinária, nós estamos ajudando, e muito, sim, sem sombra de dúvida. Podem esperar um pouco estas secretarias, este recurso pode ser colocado para mais gente agilizar o serviço, sem sombra de dúvida a comunidade vai nos aplaudir. Esta é a realidade, Vereador. *O orador retoma a palavra:* Com certeza estamos aqui para



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

ajudar, Naná. Fica o meu dito por esta questão. Com certeza os pedidos de providências vão aumentar cada vez mais, cada semana, sessão, aumentam os pedidos, fora os outros. Então, três pessoas, somando os três, seis, não dão conta do recado. Acho importante atualmente aumentar este número, porque os pedidos de providências vão continuar aumentando. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Nós conversamos hoje a respeito dos custos destas secretarias. Fiz um levantamento rápido dos CCs—Cargos em Comissão que seriam criados nesta secretaria, com salário de secretários, mais serviço de mobilidade, serviço de apoio à segurança, serviço de suporte técnico, departamento de segurança, diretoria de apoio à segurança, com os CCs, sete, oito, quatro, seis, seis, e os valores. Nós teríamos um gasto, só de salário, sem contar todos os encargos, em torno de trezentos mil reais, só nesses CCs, por ano, mais vale- refeição, mais os outros gastos, dobra os valores. Isso daria, nos três anos de governo que ainda restam, nós teríamos quase um milhão de reais só em salário desses CCs. Estamos falando de toda estrutura necessária. Mas quero também lhe dizer, Vereador, que se existe buracos na cidade e nas calçadas é porque o governo quer. Vou dizer o porquê: tinha uma empresa terceirizada, licitada, contratada e o governo rompeu o contrato. Estava licitada por cinco anos, estava em pleno vigor o contrato com esta empresa e o governo resolveu romper. Com quatro pedreiros, Vereador Ari confirma, três pedreiros e quatro serventes ele quer resolver o problema de mais de mil e duzentos buracos na nossa cidade, nas calçadas, que leva, talvez, esses pedreiros vão trabalhar, no mínimo, uma semana para resolver o buraco na Artur Renner. E em uma semana quantos novos buracos vão surgir nesta cidade? É humanamente impossível, sem planejamento, sem uma nova estrutura, o governo tentar resolver os problemas da sociedade, isso vai se agravar ainda mais, se está ruim, vai ficar muito pior. *Em aparte, o Vereador Ari Müller:* Quanto às secretarias, só quero deixar dito aqui que, para buscarmos dinheiro nestas secretarias, buscaremos muito e muito mais do que iremos gastar, porque hoje, para certas verbas, se nós não tivermos estas secretarias criadas não teremos acesso. Vocês sabem que tem, o governo federal tem muito dinheiro, outros municípios pegam. Estas secretarias são importantes, sim, vamos estudá-los mais devagar, mais detalhados, mas muito iremos lucrar. Quanto ao rompimento desse contrato, nós soubemos que teve gente que ganhou dinheiro demais em Montenegro nas administrações passadas. Se este contrato foi rompido, porque tinha gente ganhando demais, e demais mesmo, muito dinheiro jogado pelo ralo, que não precisava ter sido jogado, poderiam ter feito muito mais com o dinheiro que gastaram. *O orador retoma a palavra:* Vereador Renato, o senhor é professor de história, mas está se saindo um grande professor de matemática. **Vereadora Rosemari Almeida:** Boa noite a todos. Saúdo especialmente o Vice-Presidente que, neste momento, comanda a Mesa Diretora, Vereador Roberto. Minha saudação aos demais colegas Vereadores; às pessoas que nos acompanham nesta noite, especialmente a Dona Vani e o Seu Dhein, que estão aqui presentes, meus particulares amigos do Lions; a Iara Ramé, minha sempre colega de Prefeitura, de Partido; também o Fábio e o Everaldo, da Emater; o Vladimir Ramos Gonzaga, que passou por esta Casa, tive a oportunidade de



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

trabalhar com o senhor, foi muito bom, hoje Presidente do PTB-Partido Trabalhista Brasileiro; o Márcio Reinheimer, que nos acompanha em todas as sessões; às pessoas que nos assistem em casa pelo JPTV; os servidores da Casa e os assessores que também estão presentes. Muito bom tê-los aqui. Início parabenizando os servidores da Casa, que já iniciaram a decoração natalina. Muito bom. Sabemos que vai haver complemento ainda, mas isso já mexe com o nosso espírito. Acho que no Natal nós ficamos mais sensíveis, mais abertos. Dizer que já ficamos contentes em ter esse início de trabalho demonstrado. Não poderia, Vereador Renato, deixar de me manifestar sobre o Vereador Claudimir, que estava aqui conosco, sentado no seu lugar na quinta-feira da semana passada e que, lamentavelmente, no sábado recebemos a notícia do seu falecimento. Quis o destino que ele fosse enterrado no domingo, no seu último dia como vereador. O mandato do Claudimir era até domingo à noite, tendo reassumido o Vereador Renato nessa segunda-feira. Quis Deus, quis o destino, que ele morresse enquanto vereador, ficou só quinze dias aqui. Nós prontamente colocamos o saguão à disposição para fazer o seu velório e a sua despedida aqui. Merecedor. Nós Vereadores, todos, continuaremos a caminhada buscando realizar tudo aquilo que ele queria, especialmente uma sede digna para a Associação dos Deficientes Físicos e Ostomizados-ASSDEFO, que ele era o presidente. Um cadeirante que teve suas atividades interrompidas aos vinte e oito anos, quando caiu de um telhado. E ficou, cadeirante, ajudando os outros. Hoje pela manhã, para os Vereadores que não estavam nessa reunião que tivemos, realizada a pedido dele ainda, tivemos a presença do Vice-Presidente da ASSDEFO, que assumiu a presidência, e da Dona Gessi, que faz parte da ASSDEFO. Eles estão numa situação muito difícil. Eles não têm local onde fazer, Vereador Joacir, as reuniões, porque eles não têm sede, eles ocupavam a sala número seis da Estação da Cultura, que está sendo ocupada pelos alunos do Álvaro de Moraes, que estão lá instalados. As reuniões deles, sei porque faço parte da ASSDEFO, minha mãe era ostomizada, era sócia e eu continuei sócia para apoiar a Associação, estão fazendo ao ar livre, sem ter uma sala. Colocamos à disposição deles para, na segunda sexta-feira do mês, é uma por mês que eles têm, fazerem a sua reunião aqui nesta Casa, que é a Casa do Povo, enquanto lá estiver sendo ocupado pela escola. Tenho certeza que terei o aval de todos os Vereadores, porque alguns já estavam na reunião e acharam justa essa cedência de espaço para a ASSDEFO. Tenho que falar também sobre os projetos extraordinários que entraram na Casa, surpreendendo e decepcionando, Iara Ramé, cada vez mais, as atitudes do nosso Prefeito Paulo Azeredo. Quero dizer para os senhores que eles sequer sabiam que projetos mandariam para cá, e eu sou testemunha disso, porque uma semana antes, a sessão foi realizada ontem, exatamente oito dias antes, quando foi feita a Conferência Municipal de Saúde, eu estava saindo da Conferência, quem estava lá na frente? Falando alto, com duas pessoas idosas? O Chefe de Gabinete Clóvis Domingues. Iara, um cargo que tu ocupavas. E tu nunca fizeste um papel desses como ele fez, enganando as pessoas. Ele disse para mim, me interpelou na saída e disse: "Aqui está a Presidente da Câmara. Já vou dizer para a senhora, estamos mandando um projeto criando Secretaria da Mulher e do Idoso. Aqui ó, os senhores são idosos, está na mão da



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

Presidente para ajudar.” Ele não disse “estamos mandando”, ele disse “está na Câmara, entrou na Câmara.” Eu disse: “Vocês mandaram projeto para a Câmara?” Ele: “Sim, em regime de urgência.” “Bom, regime de urgência, quando o Executivo pede, é trinta dias, se o senhor conhece lei.” “Não, não é urgência, é extraordinária.” “Vocês mandaram um projeto criando Secretaria do Idoso e da Mulher em regime de sessão extraordinária?” “Sim, está lá.” O que eu fiz? Liguei para a Câmara, falei com a Secretária-Geral: “Entrou então um projeto de sessão extraordinária?” Não entrou nada. Eu tinha um horário na Prefeitura depois, acompanhando o Seu Raine Kranz em função da reunião que tivemos em Alfama, quando cheguei na Prefeitura eu disse: “Mas, Chefe de Gabinete, o senhor faltou com a verdade, o senhor brincou comigo.” “Mas não entrou na Câmara?” Eles não têm sintonia. Eles não sabem do que estão falando. Acho que eles estavam escolhendo que secretaria mandar para cá. O Chefe de Gabinete me garante que está aqui, mas não tinha nada e secretaria errada ainda. Que coragem! Que coragem tiveram de mandar depois “sessão extraordinária”, escolheram outras secretarias, nem falo do mérito da secretaria, da votação. Regime de “sessão extraordinária”, mas estão brincando conosco, com a comunidade, que nós representamos, com os servidores da Prefeitura. Sessão extraordinária, sem nos dar tempo de analisar a matéria. Como é que nós votaríamos com convicção nessas propostas se ele próprio não tinha convicção, tanto que retirou um dos projetos cinco minutos antes de começar a sessão. Então, nem ele tinha convicção que era para aprovar aquilo ali, tanto que ele retirou a matéria de eleição de diretores. Estão brincando. Falta sintonia dentro da Prefeitura. Falta respeito nas informações. Pego mais um exemplo, aquele projeto do REFIS-Programa de Recuperação de Créditos Municipais de Pessoas Físicas e Jurídicas que aprovamos aqui pelo bem da comunidade, um mês antes dele vir para cá eu não aguentava mais as ligações das pessoas: “Vereadora, quando é que vocês votar o projeto que está lá?” Um mês antes eles já diziam que estava aqui, era mentira, não tinha nada aqui. Um mês antes eles enganaram as pessoas mandando-as virem aqui e ligarem para nós, para nós votarmos o REFIS, enquanto não tinha nada aqui. Respeito! Acho que na humanidade está faltando respeito entre as pessoas. Respeito nas ações, no que se diz e no que se faz. O Prefeito está um especialista em autocomplicar a vida dele. Ele complica as coisas que são fáceis. Mal assessorado, continua mal assessorado. Mas tenho que falar de outra situação também que nos preocupa. Dizer ao Everaldo e ao Fábio, da Emater-Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, que nesta noite entramos com um requerimento assinado pelos dez Vereadores de apoio à Emater, à Ascar-Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural, que precisam do apoio de todas as pessoas e, nesse caso, nós dez representando a comunidade montenegrina. Somos eleitos para isso. A situação, com certeza, é muito séria. Sabemos que, nesta semana, vários municípios estão fazendo essas moções de apoio em prol da filantropia da Ascar/Emater, que não pode ser perdida, senão vocês correm sérios riscos. Nós temos que lembrar que a Ascar/Emater foi criada em mil novecentos e cinquenta e cinco e executa assistência social no meio rural, através de assessoramento, defesa e garantia de direitos, desenvolvidos de forma



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

gratuita, planejada e continuada às famílias e pessoas, suas entidades associativas e representativas. Atua em parceria com o poder público em quatrocentos e noventa e três municípios gaúchos. Foram beneficiados – atente para o número – duzentos e quarenta e quatro mil e cento e setenta e duas famílias rurais, somente em dois mil e doze. Só temos que agradecer por vocês existirem na nossa comunidade, na nossa região. São trinta e oito mil atendimentos de assessoramento e garantia de direitos para pessoas do meio rural em situação de extrema pobreza. Elaborou cento e trinta e sete mil e oitocentos e sessenta e três projetos de crédito, custeio e investimento, permitindo acesso a um valor total de três bilhões e duzentos mil, viabilizando aos agricultores familiares gaúchos a possibilidade de produzir e permanecer na atividade, dois mil e onze a novembro de dois mil e treze. E, assim, nós teríamos muitos dados. O que nós queremos dizer é que precisamos, sim, todas as forças se unirem e garantir a filantropia. Porque se vocês perderem isso, as consequências da perda da imunidade tributária e do Certificado de Entidade Filantrópica, permite que a União passe a cobrar os débitos tributários, que ultrapassam, atualmente, dois bilhões de reais, o que poderá acarretar bloqueios e saques de contas da Ascar, a impossibilidade de pagamentos de suas obrigações e o risco de liquidação da entidade. Isso, não podemos nem pensar. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Já que a senhora está tratando de um assunto tão relevante, de quem está sendo a iniciativa de querer tirar a filantropia da Ascar/Emater? *A oradora retoma a palavra:* É todo um movimento, né?! *Ainda em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Não, alguém quer tirar. Quem está querendo. Se quer tirar, tem um ponto de partida. De quem, qual é o setor. *A oradora retoma a palavra:* Ministério do Desenvolvimento Social que receberá esta Moção de Apoio. *Continua em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Então é o governo federal que quer tirar a filantropia. *A oradora retoma a palavra:* Exatamente. E é para eles que estamos enviando a Moção de Apoio, que o texto é bem maior, mas nós não temos condições de lê-lo todo. Mas, como eu disse, os dez Vereadores têm conhecimento, porque todos assinaram esta Moção de Apoio. Nós fizemos isso essa semana para unir as forças, porque sabemos que em diversos municípios foi agendado para que nesta semana estas atitudes fossem tomadas, porque sozinhos ficaríamos isolados. Precisamos com o grande grupo somar e jamais imaginar e perder a Ascar/Emater em nosso Município. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; apoiadores da Casa, assessores parlamentares e toda a assessoria; a imprensa, que uma vez mais cobre as atividades aqui no Legislativo, todos que nos acompanham. Começo daquilo que a Presidenta deixou: a questão da Emater, que também assinei a moção de apoio. Com certeza, repudiamos este tipo de atitude, venha de onde vier: do governo federal, do governo do Estado. Não por ser petista que vamos compactuar com os erros que possam acontecer nas esferas do governo. Também é bem verdade que, muitas vezes, é preciso uma mobilização, uma união de forças para que as coisas possam florescer ou reflorescer de uma forma mais adequada, porque muitas vezes, como aqui, no caso da Comissão Parlamentar de Inquérito–CPI do Lixo, em que a Administração, durante todo o momento, se colocou como inocente ou que não havia participado, ao fim, ao cabo, o que conseguimos de resultado com a CPI? Em



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

primeira instância, imediatamente um melhoramento na questão do recolhimento de lixo, alguns comportamentos se modificaram dentro da Administração. Ou seja, algumas vezes é preciso uma mobilização, de alguma forma. Que a nossa moção e a moção de outras câmaras possam sacudir, também, o Ministério do Desenvolvimento, enfim, o governo federal, para que ele possa, e com certeza tem o conhecimento da importância da Emater, mas, às vezes, é preciso também uma sacudida para ver como que as coisas ficam. Falo também sobre o falecimento do nosso companheiro Claudimir, que deixou uma falta muito grande para todos nós. Queria destacar a sintonia dos Vereadores neste momento da surpresa negativa que tivemos. Algumas horas depois do falecimento do Claudimir, foi uma chuva de telefonemas, onde nós Vereadores nos conectamos por telefone, com aqueles que conseguimos nos conectar, nos comunicamos e foi unânime a decisão de trazer este momento de despedida, o velório do Nênis, aqui para a Casa, reconhecendo a autoridade de que ele estava investido, de Vereador, e para ficar na história como um sonho realizado por ele, e o nosso respeito ao nosso colega Vereador. Gostaria de destacar sua sensibilidade, Presidenta, e a conexão dos Vereadores, sendo que nenhum, de forma alguma, hesitou em trazer este momento de despedidas aqui para a Casa. Na reunião que tivemos hoje pela manhã com a ASSDEFO, vimos, de forma triste, a repetição de alguns fatos, porque todos que estiveram aqui no mandato passado sabem, e os que acompanham nosso trabalho também sabem, que somos defensores, assim como todos os senhores, da questão da acessibilidade. Trouxemos para cá um seminário para discutir acessibilidade, colocamos dois projetos que hoje são lei na cidade de Montenegro, criando a Semana Municipal de Luta da Pessoa com Deficiência e pela Acessibilidade. Colocamos e hoje é lei no nosso Município a priorização dos andares térreos para deficientes físicos e também para idosos, nos condomínios habitacionais populares. Essa luta já vem de uma longa data. Na gestão passada, a gente acabou se indispondo, em algum momento, com o Secretário de Obras Ricardo Senger, porque cobrávamos a questão da acessibilidade, a construção das rampas de acesso. Ele tripudiou, naquele momento, dizendo que sair fazendo rampinhas era coisa muito fácil. Então disse: "Mas se é fácil, faça!". E não foi feito, já temos um ano de governo e não foi feito. Que bom que nos foi trazido aqui pelo Arquiteto André Schoellkopf, representando o Executivo, que já está em estudo, entrando para a fase de licitação e vai sair em seguida esta questão da acessibilidade, primeiramente na rua Ramiro Barcelos. Sobre o pedido de providências que apresentei esta noite, com relação à rua Flores da Cunha: estamos pedindo, lamentavelmente, a implantação de quebra-molas naquela rua, motivados pelos cidadãos, porque, na rua Flores da Cunha, no trecho entre a rua Simões Lopes Neto e a Sociedade Floresta, que tem todo aquele fluxo dos alunos da Escola Municipal Walter Belian, do Colégio Estadual A.J.Renner, infelizmente, Vereador Braatz, o senhor que também é um defensor desta questão do trânsito seguro, as pessoas não respeitam e a velocidade impressa naquele trecho é algo assustador. Os tachões hoje colocados ali, alguns até retirados, que permitem a passagem dos motoristas entre os tachões, propicia as pessoas andarem a cem quilômetros de velocidade por hora. Moradores daquele local me procuraram,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

devem ter procurado os senhores também, solicitando pelo amor de Deus a colocação de tachões ali. Estou fazendo um pedido de providências no sentido de que se faça um estudo de viabilidade, primeiramente, para que seja uma coisa técnica, e a implantação urgente de quebra-molas naquela via. Também estamos fazendo um pedido de informação com relação ao Mutirão Bom Jesus, Ademir, aquele da nossa praça, que tanto incomodei o senhor, tanto incomodei a Letícia, a Nádia, o pessoal da Secretaria de Gestão, que trouxemos uma emenda do Deputado Federal Henrique Fontana para fazer aquela praça. Ainda não saiu. Não é a praça, é a periferia, o Mutirão Bom Jesus, porque temos no Orçamento, na Lei de Diretrizes Orçamentárias–LDO 2013 a previsão de Orçamento para a Rua das Seringueiras e a Rua dos Cedros, só que até agora a gente não viu nada. Estou fazendo um pedido de informação perguntando se vai sair, se não vai sair e, se não vai sair, por que não vai sair, uma vez que está orçado, está na LDO. Com relação à questão da educação infantil: precisamos dizer aqui os fatos. Todos aqui da Casa têm acompanhado a nossa luta incessante na questão da educação infantil. Quantas brigas, quantas discussões, quantas indicações, quantas tentativas. E, aí, Vereador Renato, eu preciso discordar do senhor: acredito na matéria que saiu no Jornal Ibiá e acredito na palavra do Secretário de Educação e Cultura. Preocupa-me, porque ouvi, só hoje, três vezes aqui na Casa a palavra “mentira”, me preocupo quando fico ouvindo demais a palavra “mentira”. Uma, de manhã, quando um Vereador disse para o Secretário: “Então o Prefeito mentiu para mim, porque me respondeu um pedido de informação dizendo que era, e não é”. Então, não é! Estão me fazendo mais bobo do que eu sou, Naná. Aqui, à noite, o Vereador Renato se exaltou um pouquinho e falou em “mentiras” e “estão mentindo”. Depois, a Vereadora Rose falou em mentira, também. Não posso crer nisso e devo acreditar na palavra do Secretário, porque tivemos uma reunião lá no Ministério Público, mais uma. Existe um coletivo trabalhando esta questão da educação infantil, formado pelo Ministério Público, Conselho Tutelar, Conselho Municipal de Educação, Executivo, Sociedade Beneficente Espiritualista–Lar do Menor e pela Câmara de Vereadores, através da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos. O que foi dito e está relatado no Jornal de hoje está registrado em ata no Ministério Público, ou seja, não pode ser mentira. Tenho certeza de que aquelas metas que foram colocadas serão cumpridas já no ano que vem, eu creio nisso. Com relação aos últimos episódios: nós, Vereadores ditos de oposição, com o apoio do Vereador Roberto, que tem votado a maioria das matérias junto com os Vereadores então ditos de oposição, nós não somos oposição, somos a situação a favor da comunidade. Tenho certeza, o Vereador Roberto foi muito evocado hoje, aqui, e farei novamente, tenho certeza, conhecendo o Vereador Roberto, de quantas vezes divergimos, quantas vezes discutimos até, mas, conhecendo a trajetória dele, jamais ele votaria com um bloco que fizesse uma oposição por oposição, uma oposição estéril. Não, é a prudência das coisas, é a coerência das coisas. Nisso tenho que reconhecer a coerência do Vereador Roberto. Quanto aos últimos episódios, me preocupa, e já falava disto, vocês devem lembrar o desrespeito com as instituições, porque ouvi naquela reunião na SMEC-Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em que estava presente eu e a senhora, Vereadora



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

Rose, aos gritos o Secretário de Educação, e depois o Prefeito Municipal, se comprometeram com a Assembleia Legislativa do Estado, na pessoa do Deputado Estadual Aldacir Oliboni, que veio representando a Assembleia e a Comissão dos Direitos Humanos, e perante todos que ali estavam, que mandaria um projeto para a análise da Câmara de Vereadores, versando sobre a eleição de diretores do Município. O desrespeito – não vou chamar de mentira – com as instituições, aí que me preocupa, porque daí fica um episódio semelhante ao do Plano Diretor, no início do ano: “tira o Plano Diretor”, “manda o Plano Diretor”, “tira o Plano Diretor”, “emenda o Plano Diretor”, “volta o Plano Diretor”, a Comissão já não sabia mais o que fazer. Agora novamente: “tira a Secretaria”, “bota a Secretaria”, “bota projeto”, “tira projeto”. Complicado, muito complicado. Com relação à criação de novas secretarias: lembro muito bem, Vereador Ari, grande amigo: eu e o senhor, o Vereador Roberto, a Vereadora Rosemari, fomos voto vencido, perdemos aquela votação. Nós quatro, somente nós quatro, levantamos contrários à criação das secretarias no governo Percival. Fomos contrários, e foi aprovado. Mantivemos a coerência, Vereador. “Tem que trazer recursos do governo federal a partir das secretarias”, mas a Administração se vangloria de ter um superávit jamais visto. Contraditório! Fica o meu repúdio ao decreto do Prefeito, regulamentando a eleição de diretores. Não é democrático. Isso não é dialogar, isso não é fazer gestão compartilhada com o Legislativo. Eu repudio, e isto vai ter consequências, com certeza. *Encerrada a Hora dos Oradores, a Presidenta determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada:* 1. Pedido de Informação n.º 229/13, do Vereador Renato Kranz: Quanto à resposta ao Pedido de Informação n.º 213/2013, na qual o Prefeito informou que havia realizado um estreitamento nas cabeceiras da ponte Getúlio Vargas, porém, sequer mencionou a ponte da estrada Selma Wallauer, pergunto: por que os serviços não foram realizados? Qual a previsão de atendimento? **Aprovado por nove votos.** 2. Pedido de Informação n.º 230/13, do Vereador Renato Kranz: Diante das informações de que junto com os materiais descritos na resposta ao Pedido de Informação n.º 186/2013, retirados do Parque Centenário pela empresa Telemonte, havia também equipamentos públicos ainda não baixados e desafetados, solicito cópia do documento da empresa contendo a relação dos equipamentos e materiais recolhidos. **Aprovado por nove votos.** 3. Pedido de Informação n.º 231/13, dos Vereadores Renato Kranz, Marcos Gehlen, Márcio Müller, Carlos E. de Mello e Rosemari Almeida: Diante da informação de que foram adquiridas 25.000 unidades de pastas do tipo arquivo morto, sendo que as mesmas estariam depositadas no almoxarifado da Prefeitura, procede tal informação? Caso afirmativo, por que um número tão elevado? Qual a média anual de aquisição de pastas? *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Recebi denúncia esta semana de que lá na Secretaria de Serviços Urbanos, no almoxarifado, existe número muito elevado de unidades para arquivo morto. Todos nós sabemos que todos os documentos da Prefeitura precisam ser arquivados e se usa o arquivo morto de papelão, é montada uma caixa para, depois, isso fica um período, ser incinerado. Durante meu período de Secretário da Educação, durante sete anos,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

talvez tenhamos usado dez unidades desse arquivo. Imagino vinte e cinco mil unidades para toda a Prefeitura. Nós teremos arquivo morto, talvez, para sessenta, setenta anos, no mínimo. Precisamos saber o que houve. Houve engano no número talvez quando se fez o processo de licitação, se colocou, em vez de duzentos e cinquenta, dois zeros a mais. Alguma coisa houve. E o custo disso, a informação que tive, foi de quatorze mil reais. Isso é preocupante se realmente aconteceu. O Prefeito tem que abrir uma sindicância, apurar os fatos. Alguém tem que ser responsabilizado por isso. Vereador Ari, alguém tem que ser responsabilizado. Se realmente existe isso e o Prefeito na hora de assinar a licitação não viu, e realmente muitas coisas passam que ele não consegue ver, mas alguém é responsável por isso. E se isso realmente aconteceu, pela informação que tive, por isso esse pedido de informação, nesse sentido, e os colegas Vereadores colaboraram na assinatura disso. O objetivo é ver o que realmente aconteceu. Houve um erro? Alguém tem que ser punido, ser responsabilizado. **Aprovado por nove votos.** 4. Pedido de Informação n.º 232/13, dos Vereadores Renato Kranz, Marcos Gehlen, Márcio Müller, Carlos E. de Mello e Rosemari Almeida: Em relação ao aterro colocado na área de terras pertencente a Cláudio Valério da Rosa ou a seus familiares, na localidade de Sobrado, quantas cargas de aterro foram colocadas? Qual a justificativa para realização desse investimento em área particular? **Aprovado por nove votos.** 5. Pedido de Informação n.º 233/13, do Vereador Marcos Gehlen: Conforme previsão na LDO 2013 de microdrenagem e pavimentação das Ruas das Seringueiras e dos Cedros, Mutirão Bom Jesus, bairro Senai, em que fase se encontra o planejamento? Existe previsão para início das obras? Caso negativo, qual o motivo pelo não andamento desse pleito? **Aprovado por nove votos.** 6. Requerimento n.º 171/13, do Vereador Marcos Gehlen: Agendamento de audiência pública visando informar a comunidade sobre a participação desta Casa no Conselho das Rodovias Pedagiadas e projetos da Empresa Gaúcha de Rodovias. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Apenas para mais uma vez comentar com os colegas, com quem nos acompanha. Uma espécie de prestação de contas, uma vez que fomos delegados, indicados a esta participação no COREPE-Conselho Comunitário das Regiões das Rodovias Pedagiadas, representando o Legislativo do Vale do Caí, não só aqui da Câmara de Montenegro. Sentimo-nos na obrigação de trazer esses resultados, os projetos que a EGR-Empresa Gaúcha de Rodovias tem para o ano que vem, uma vez que ela já se encontra trabalhando, fazendo diversas melhorias aqui, sobretudo na nossa RS 240. Esse convite, obviamente, vai ser estendido às Câmaras de todo o Vale. Vai ser um momento importante, onde nós podemos também estar formulando questionamentos e acompanhando mais de perto as atividades da EGR. **Aprovado por nove votos.** 7. Parecer da CGP n.º 112/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 139/2013, do Executivo Municipal, que acrescenta parágrafo único ao art. 2.º da Lei n.º 5.789/13, que o autoriza a contratar, temporária e administrativamente, diversos profissionais para atuarem na SMEC. **Aprovado por nove votos.** 8. Parecer da CGP n.º 113/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 142/2013, do Executivo Municipal, que o autoriza a firmar convênio com as Embaixatrizes Solidárias de Montenegro visando o repasse de R\$ 15.000,00 para a realização de evento no Natal



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

Iluminado 2013. **Aprovado por dez votos.** *Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.* **Vereador Roberto Braatz:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; Vladimir, Presidente do PTB; as lideranças comunitárias; permito-me nominar o casal Dhein, frateros amigos de longa data, ele ex-colega do Banco. Vou começar pela citação que fiz ao casal Dhein, que caminha quase que diariamente pela beira do rio, ou faziam isso antes diariamente. Eu estava vindo hoje para cá e ela parece estar abandonada, a beira do rio aqui, quem vem da Tanac para cá, sobretudo. É difícil de enxergar isso, é feio de ver. Alguém vai ao morro hoje? Não. Qual é o ponto turístico natural mais apreciável, onde mais as pessoas acorrem? É esse lado aqui, é essa área aqui. Não existe outra onde mais pessoas comparecem ao longo de todo o dia, porque há outros setores que é determinado horário. Não, aqui é todos os dias, tem gente em qualquer horário. Claro, evidentemente, nos fins de semana há uma abundância de pessoas. Mas o caminhar, tem muita gente caminhando aqui, e o brejo crescendo. Aí eu faço o seguinte questionamento: qual é o período, quem tem casa e quem tem gramado em sua casa, independente do tamanho, em que período do ano mais cresce o inço e a grama? É no inverno? É no outono? Alguém da Emater está aqui, então é ligado à agricultura. Ou é na primavera, verão? Onde os dias são maiores, há maior insolação, junto com a humidade. Combinação perfeita para o crescimento. Pois é nesse período que a Prefeitura deveria ter, digamos assim, a agilidade, a liberalidade, e pode dentro do aspecto legal, poderia ter mais pessoas, mais gente para fazer o quê? O trabalho de limpeza e capina. Porque se na nossa casa a gente faz isso, tu cortas grama com maior frequência, evidentemente que nas vias públicas não é diferente, ou não deveria ser diferente. Posso estar completamente enganado, mas ao invés de concentrar energias, concentrar toda a visão para criação de secretarias, ainda mais nesse período do ano e ainda mais em sessão extraordinária, deveria o Executivo, e fica a dica, fica, digamos assim, a orientação ou a sugestão que faça um estudo, analise, pare, pense, discuta com os servidores experientes que tem na Prefeitura, de carreira ou não. Mas que estude a contratação de empresa. Que, às vezes, de pessoal tem que fazer concurso, aquela coisa, acho que deveria ser terceirizado o serviço, e para disponibilizar ao contribuinte, porque nós pagamos os nossos tributos, seja de forma direta municipal, que é o IPTU-Imposto Predial e Territorial Urbano; seja indireta, que o Município acaba arrecadando, acaba indo para os cofres do Município, que é da transferência de ICMS e dos recursos do governo federal. Então, é um pensar, crer, que a Administração deveria ter, o senhor que foi secretário, Fachini, deveria se nortear por isso aí, analisar os períodos do ano, fazer essa análise. Porque ter o mesmo time, a mesma equipe, fazendo igual no inverno e verão, é diferente, não vai dar conta. E, claro, isso também não é desta Administração, isso é histórico aqui, essa falta de enxergar. Dito isso, não posso deixar de me referir ainda a Emater, que fizemos aqui uma moção, e fui provocativo porque eu sabia, não é, Vereadora? Mas foi quando a senhora estava usando a Tribuna, a título de informação para quem está sentado, que não sabe. Claro que o governo federal é que está propondo isso, lamentavelmente. Vejam bem, se tem uma coisa que funciona é a Emater nesse Rio Grande do Sul, pelo País, se não me



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

engano, a Emater existe. Se existe uma coisa que os agricultores sempre querem é a parceria da Emater, pois é na coisa que exatamente funciona bem, Vereador Tuco, o governo do PT quer acabar. Vai tirar filantropia logo de quem?! Logo de que setor?! E a Emater atende ao grande? É o grande agricultor? Não. Não, Vereadores, é o pequeno agricultor. Lembro que os municípios, quando se emanciparam, era aquela briga, aquela luta: "Nós queremos ter um engenheiro ou agrônomo aqui da Emater, aqui no nosso município." Lembro disso, Vereadora Rose, eu vi, eu lia nos jornais, escutava o sindicato dos municípios vizinhos lutando por isso. Pois, agora o governo federal, com a maior cara de pau, quer acabar. Não é que ele quer acabar, ele quer tirar a filantropia e, por extensão, é acabar com o programa. Bem, e tem outra situação no governo do Estado. Vocês sabem que existe a RPV. Vereador Márcio, me ajuda, é Requisição de Pequeno Valor, RPV, ok? Pois, pasmem os senhores, hoje é de quarenta salários mínimos, o Estado mandou um projeto em regime de urgência. Não sei se é o Município imitando o Estado ou se é o Estado imitando o Município. Mas acho que é o Município imitando o Estado, pois mandaram o projeto em regime de urgência para a Assembleia Legislativa. Entre vários, um deles é passar a RPV de quarenta salários mínimos para dez salários mínimos. Dez salários mínimos correspondem, sabe a quanto? A seis mil e poucos reais. Mas que absurdo um negócio desses! As pessoas terão que entrar na fila do precatório, que aí sabemos, todos nós, que tem gente que já morreu e não recebeu. Desses aqui, quando for para o precatório vão morrer e não vão ver o dinheiro, a chance de ver é se tiver respeitado o limite de quarenta salários mínimos. Pois o governo estadual quer acabar com isso. Pode um negócio desses, Vereadora Presidenta, quer passar de quarenta para dez? Só o que falta é os deputados votarem a favor desse absurdo. Já vou adiantar, eu não tenho ninguém da família precisando ou com ação na Justiça, ninguém. Agora, tenho que me solidarizar com aqueles que têm processos, e o governo estadual, insensível, quer baixar de quarenta para dez. De vinte e poucos mil reais para seis mil e poucos reais. Não tem cabimento um negócio desses! Aonde chega a insensibilidade! Claro, é ano eleitoral, tem que fazer mais. Com mais recurso que sobra para o tesouro vão fazer mais obras, ou, o que não fizeram antes, agora vão fazer. Claro que é isso, qualquer um enxerga que é isso. Liderança do PDT, Vereador Márcio, o senhor está atrasado na sua proposição, eu já pedi, há duas semanas, à direção do Partido, já encaminhei meu pedido. E, por fim, o lixo, Vereador Tuco, na verdade, entrei com uma representação no Ministério Público. Foi ali, efetivamente, com uma ação judicial a partir desse movimento que fiz que o governo municipal teve que acabar com o contrato, não foi a CPI-Comissão Parlamentar de Inquérito que acabou, foi a ação judicial que determinou, forçou a barra, foi aquilo ali. Essa que é a verdade, temos que resgatar também a verdade. **Vereador Renato Kranz:** Senhora Presidenta, Senhores Vereadores, volto à Tribuna. Não foi possível antes, quero saudar a Emater, através do Fábio, e dizer que o escritório local, é o Everaldo, né? Ele é extremamente importante, porque todos os projetos que os nossos agricultores captam recursos para Pronaf-Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, investimentos, seja Pronaf custeio, seja Mais Alimentos, todos eles passam



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

pelo escritório da Emater e precisam da avaliação técnica e do projeto da Emater. Então, importante para o desenvolvimento da nossa agricultura, dos nossos produtores rurais, dos nossos pequenos, agricultura familiar no nosso Município. E, também, a Emater aqui mantém, ela cuida do Centro de Treinamento dos nossos agricultores. Lembro muito bem, Fábio, nós tralhamos juntos, em dois mil e cinco, dois mil e seis, quando estive na Secretaria da Agricultura, muitos projetos nós desenvolvemos lá no Centro de Treinamento. O Centro de Treinamento tem uma especialidade hoje muito grande na área da piscicultura, com o pessoal que trabalha lá, que fez com que, não só na nossa região, no nosso Município, mas na região toda e no Estado todo nós temos cursos na área da piscicultura, isso coordenado pela Emater. Então, acho que as comunidades, e se foi escolhido o dia de hoje em todo o Rio Grande do Sul para que as Câmaras de Vereadores se mobilizassem, com moções de apoio à Emater, acho que é muito justo e necessário. Não acredito que o governo federal, Vereador Roberto, vá fazer uma coisa tão desastrosa para a agricultura, para o desenvolvimento, não só do Estado, mas com certeza para o País todo, porque as EMATERs existem em todos os estados deste País. Saudar a família Dhein, tão querida na nossa comunidade; também saudar o Presidente do PTB, sempre presente, fazendo a presença do PTB na Casa; saudar também os assessores da Casa e a imprensa. Mas também estou voltando à Tribuna, Senhores Vereadores, para continuar na reflexão que iniciei, com relação ao Fundeb. Hoje o Fundeb de município previsto para dois mil e quatorze é de vinte e três milhões de reais. O Fundeb é formado por recursos de transferência do governo federal e do governo do Estado. Vamos dar um exemplo: vinte por cento de todo o FPM-Fundo de Participação dos Municípios, que vem para Montenegro, vinte por cento cai imediatamente numa conta do Fundeb, do Banco do Brasil. Quando você vai pagar o seu IPVA- Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores, Roberto, o Município fica com cinquenta por cento e o Estado fica com os outros cinquenta por cento. Vamos dar um exemplo: Se fica no Município mil reais de IPVA, na conta do Município, duzentos reais cai na hora, quando você paga, na conta do Fundeb, no Banco do Brasil, vinte por cento. Então, de todos os impostos transferidos: FPM, ICMS-Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços, Lei Kandir, IPVA, todos eles, cai vinte por cento para o Fundeb. Precisamos ter o número de alunos correspondente, ou seja, por etapa de ensino: pré-escola; creche; séries iniciais, urbano, rural; séries finais, urbano, rural. O número de alunos que tem um *per capita* forma o bolo do Fundeb. Se você tem alunos correspondentes ao imposto que você retém. Se você tem menos alunos, o Município perde para o fundo estadual, e o fundo estadual distribui para os municípios que têm mais alunos do que receita, dos vinte por cento. É o caso de Montenegro, mesmo que tenhamos hoje em Montenegro uma boa receita de ICMS, de FPM, de IPVA, nós ainda ganhamos. Pelo fato de termos, Vereador Roberto, mais alunos matriculados, ligados ao Fundeb, e entre eles estão as quinhentas e sessenta e cinco crianças do Lar do Menor, porque é uma entidade filantrópica, o Município ganha, tem um ganho anual em torno de seis milhões de reais do Fundeb. Isso possibilita, Vereador Roberto, que a gente possa pagar um bom salário para os professores. *Em aparte, o*



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

Vereador Roberto Braatz: Só reforçando, o que o senhor está colocando: se o Município conveniar com entidades filantrópicas da área educacional, não perde o Fundeb. Quero dizer que nós já verbalizamos isso para o Prefeito dessa maneira também, já verbalizamos em mais de uma oportunidade, e à chefia de gabinete para que, exatamente, convenie com as escolas filantrópicas. *O orador retoma a palavra:* Sinodal Progresso, São José. *Continua em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Claro. Dentro do que é possível, fazer isso. Porque vai de maneira a atender a demanda, certo? Atender até, digamos assim, o que está sendo colocado pelo Ministério Público, de um lado, e, por outro, ainda ganha o recurso. Quer dizer, nós já sugerimos isso mais de uma vez. Espero que haja o acolhimento da sugestão. *O orador retoma a palavra:* No nosso período na Secretaria de Educação, negociamos convênio com o Sinodal Progresso e, por uma questão interna, não se conseguiu chegar a conclusão do convênio. Mas é extremamente importante. Quanto mais crianças tivermos conveniado, maior o recurso que vem para o Fundeb. Então, é simples, colocamos no PPA-Plano Plurianual, um recurso, uma ação de o Município repassar recursos para a Sociedade Beneficente Espiritualista, e foi vetado pelo governo como sendo inconstitucional a nossa emenda, tudo bem. Mas é possível, sim, nós trabalhamos isso, e passei para o Vereador Ari um cálculo que fiz, com esse objetivo de colaborar com o governo. Se ele passar os trezentos e oitenta mil reais, em vez de contratar creche particular, pegar os trezentos e oitenta mil e passar para o Lar do Menor, construir nove salas, em um ano se paga os trezentos e oitenta mil só com retorno do Fundeb e ainda sobra cento e dez mil reais para os cofres do Município. Então, vejam como é importante o planejamento, saber planejar, saber organizar e ter conhecimento. Além disso, Vereador Tuco, importante dizer que agora a Presidenta Dilma instituiu, no ano passado, que todas as crianças que estão em escola de educação infantil, e que fazem parte do Bolsa Família, o Município recebe cinquenta por cento a mais do *per capita* do Fundeb, ou seja, se desses três mil e quinhentos reais que nós colocamos aqui, que as creches conveniadas, *per capita* ano, se lá tiver uma criança que está no Bolsa Família, o Município recebe mais cinquenta por cento desse valor. Mais ou menos em torno de mil e oitocentos reais, por esta criança estar no Bolsa Família e estar na educação infantil. É mais ganho ainda. Por isso é importante que a Secretaria de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania, do Secretário Moreira, que ela faça o cadastro único e inclua mais famílias no Bolsa Família, porque Montenegro ainda não atingiu o número exigido pelo Ministério do Desenvolvimento Social para o Bolsa Família. *Em novo aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Vi, ano passado, nisso que me embasava a colocação junto ao Prefeito, que Porto Alegre, por exemplo, tem poucos educandários próprios na área infantil. Muitos são os convênios que lá tem. A Prefeitura de Porto Alegre! Convênios com vários educandários filantrópicos. *O orador retoma a palavra:* Inclusive associações comunitárias que podem criar a sua creche, no seu bairro, e ser filantrópica, conseguir a filantropia junto ao Ministério e, aí, fazer convênios com os municípios, assim como São Leopoldo. A educação infantil em São Leopoldo, praticamente toda ela, é atendida por entidades filantrópicas comunitárias, entre elas associações comunitárias de Igrejas, de



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

bairros, enfim. É um mote que deveríamos buscar, Vereador Tuco, o senhor que luta junto conosco, com toda comunidade, pela educação infantil. Afirmando de novo, o que está no Jornal Ibiá de hoje não é verdade. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhora Presidenta; Senhores Vereadores; todos que nos acompanham ainda. Penso necessário voltar à Tribuna para trocar algumas impressões novamente, primeiro trazendo de volta a questão de que alguns erros que acontecem dentro de um governo, eles não servem, ou não podem balizar a qualificação ou desqualificação desse governo. Eu coloquei de forma muito tranquila que nunca fui favorável, por exemplo, aos nossos "Genóios" ou "José Dirceus", ainda que no PDT existam os "Carlos Lupis" e todos os outros, que também não são os maiores exemplos de idoneidade. Dizer que também no governo do Estado, como no governo federal do PT, lá com o PMDB, e aqui com o PSB, sempre com o PDT na base, tanto do governo federal quanto no governo do Estado os erros acontecem e nós estamos aqui também para pontuar esses erros, com toda certeza, isso não resta dúvida alguma. Nunca retirei os erros dos nossos governos, mas o fato é que o Brasil avançou em qualidade de vida e em índices de desenvolvimento humano nos últimos dez anos, como jamais visto neste País. Os erros, as mentes iluminadas sempre existem dentro dos governos e querem, por vezes, fazer as atrocidades. Isso é curto e certo, não tem o que discordar, tenho que concordar. Agora, o que eu não posso concordar, aí, lamentável, um colega vem tentar desconstituir algumas ações importantes que são feitas a nível de governo federal, a nível do governo do Estado. Aliás, o Vereador Roberto tem sido muito prolixo nos seus ataques ao governo federal e ao governo do Estado. Em toda sessão o senhor tem se manifestado nesse sentido, estou tentando entender o porquê disso, mas, enfim, vamos seguir tentando. Mas, pior do que isso, porque isso afeta de uma certa forma, incomoda um pouco, a gente busca não falar, não debater essa questão, porque me importa quando milhões de pessoas saem da linha da miséria e ascendem, socialmente falando. Se o PIB—Produto Interno Bruto aumenta ou diminui, bom, isso eu vou deixar para os economistas, quero ver comida na mesa do brasileiro, é isso que me chama a atenção. O governo do Estado que pega uma Educação, o senhor também sabe disso, desconstituída, nas escolas de lata. Nós tivemos alunos estudando nas escolas de lata! Se hoje estão no CTG—Centro de Tradições Gaúchas, porque não querem sair do CTG, mas a escola está prestes a ser entregue totalmente reformada, oito escolas do Município vão sendo reformadas pelo governo do Estado, um governo que está investindo três milhões e duzentos mil reais, por mês, num hospital que estava quebrado, "ah, é lei.. PL vinte e nove...", aquela coisa toda. Tudo certo! Só que não se fazia. Agora está se fazendo. E, pior do que isso, é quando o Vereador vem desconstituir as ações que são feitas aqui na Casa. Com toda certeza, Vereador Roberto, o seu encaminhamento ao Ministério Público e a Ação Civil Pública com relação ao lixo corroborou a toda a pressão da sociedade, corroborou aos trabalhos da CPI, com certeza. Agora, eu preciso lhe dizer, Vereador Roberto, preciso lhe dizer que o seu egocentrismo, a sua prepotência e o seu deboche repugnam, se não a todos os colegas desta Casa, a grande maioria. O senhor sozinho, Vereador Roberto, não aprova um pedido de informação aqui nesta



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

Casa. O senhor sozinho, Vereador Roberto, não faz nada. Então, o senhor respeite os seus colegas, o senhor respeite as instâncias desta Casa, e eu, particularmente, não vou mais tolerar a sua prepotência, a sua arrogância e o seu deboche. Eu nunca lhe tratei desta forma, divirjo do senhor diversas vezes, mas, lhe respeito, lhe admiro e lhe elogio muitas vezes. De outra face, não vejo o senhor tendo um comportamento condizente com um parlamentar legislador que tem nove colegas que trabalham, diuturnamente, buscando fazer o melhor pela sua comunidade. Então, lamento ter que dizer tais palavras ao senhor, que respeito, sempre respeitei. Agora, alguém precisava lhe dizer, se tem que ser eu, que assim seja. O senhor busque fazer, neste final de ano, uma reflexão se este tipo de comportamento lhe beneficia, lhe prejudica, agrega ou divide. Penso que o senhor está equivocado nesse tipo de comportamento, é lamentável, mas estou aí para o que for necessário, para lhe auxiliar, para estar ao seu lado nos projetos que o senhor venha a apresentar, que são poucos por sinal. O senhor é muito discursivo, o senhor é bastante discursivo, o senhor traz reuniões, faz reuniões, mais reuniões, mas os projetos são poucos. Agora, os que vierem e forem benéficos à cidade, pode contar com o meu apoio, com toda a certeza. *Encerradas as Explicações Pessoais*, a Presidenta convidou os Vereadores para Reunião da CGP, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos, e para Sessão Ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas, encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e vinte e um minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 05 de dezembro de 2013.....*

Ver. Márcio Müller
1.º Secretário

Ver.^a Rosemari Almeida
Presidenta